



**Intervenção do Ministro da Administração Interna no  
Dia do Guarda Florestal  
Viseu, 25 de maio de 2021**

Senhora Presidente da Câmara Municipal de Viseu,  
Senhor Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana,  
Senhor Comandante do SEPNA da GNR,  
Senhor Comandante Territorial de Viseu,  
Senhoras e senhores Autarcas, quer do Município, da Assembleia Municipal e  
das Freguesias,  
Senhor Bispo de Viseu,  
Autoridades civis e militares aqui presentes,  
Minhas senhoras e meus senhores,  
Caros militares da GNR,  
Caros Guardas Florestais,  
Caros e caras amigas viseenses

Celebrar hoje o Dia do Guarda Florestal significa a afirmação do renascimento deste corpo especial enquadrado hoje na Guarda Nacional Republicana. E fazemo-lo nestes dias em que nos aproximamos do tempo em que são maiores as exigências e é maior a atenção de todos relativamente ao risco que a grande riqueza que é a floresta também comporta.

E faz todo o sentido fazê-lo na cidade de Viseu. No quadro da reorganização do modelo de resposta no âmbito da Proteção Civil, foi instituído um modelo de coordenação regional com base nas 5 regiões em que se estrutura o território continental. No quadro da região centro, foi decidido colocar o centro coordenador desta estrutura na cidade de Viseu.

E permitam-me uma palavra muito pessoal, do quanto é para mim estranho estar aqui na cidade de Viseu, pela primeira vez, em funções oficiais, sem poder contar com a presença amiga do Presidente António Almeida Henriques, que durante tanto tempo marcou esta cidade e a quem tanto devo de amizade, ao longo de mais de duas décadas de relação muito próxima. Também na área da Proteção Civil, contribuiu decididamente para afirmar o papel da cidade de Viseu, não só no contexto local mas também nesta opção pela sua centralidade na região.

A Guarda Florestal é herdeira de uma tradição secular que foi já aqui sobejamente e justamente invocada. Mas o quadro em que nos encontrávamos em 2017, quando Portugal foi marcado pela tragédia dos mais devastadores incêndios rurais, que afetaram a sociedade portuguesa de uma forma que determinou um virar de página na forma de olharmos para a resposta estrutural, determinou também uma nova resposta na dimensão da prevenção, da vigilância e do combate aos incêndios rurais. A Guarda Florestal encontrava-se num quadro institucional marcado pelo gradual esvaziamento do seu corpo ativo. O número de elementos havia, aliás, sido reduzido a pouco mais de duas centenas. E foi no quadro de um conjunto de decisões estruturais de resposta aos acontecimentos de 2017, que têm dimensões vastas - em que destacaria a prioridade à prevenção, à articulação de todas as entidades sob coordenação da GNR - que reforçámos a dimensão de vigilância e deteção. E apostámos na cooperação estreita entre todas as componentes do nosso sistema de Proteção Civil, dos bombeiros voluntários ao papel da Força Aérea e das Forças Armadas em geral como agentes de Proteção Civil, à mais que duplicação da reposta da GNR através da criação da Unidade de Emergência de Proteção de Socorro, que passou, em cerca de um ano, de pouco mais de 500 elementos para mais de 1.200.

Foi também neste quadro que decidimos reforçar, reativar verdadeiramente, fazer renascer a Guarda Florestal, integrada na estrutura de proteção da natureza e do ambiente da GNR.

A Guarda Florestal beneficia hoje do apoio de toda uma estrutura que a recebeu, que a enquadrou e que lhe fornece a base para o reforço da sua atividade. E por isso, em 2018, foi decidido não só reforçar o quadro institucional de atuação da Guarda Florestal como iniciar um processo de alargamento, que se traduziu na autorização de 200 novos recrutamentos, visando aliás, de algum modo, colmatar a previsível saída, por exigência da idade, de alguns dos mais antigos mestres florestais e guardas florestais.

O primeiro curso permitiu que, em 2020, contássemos, pela primeira vez, desde há muitos anos, com 155 novos guardas florestais, que foram colocados um pouco por todo o território nacional. E por isso, em 2019, celebrámos pela primeira vez, em muitos anos, o Dia do Guarda Florestal, na cidade de Vila Real, que centraliza a resposta de proteção civil na região norte do país.

2020 foi o ano que mudou as nossas vidas, em que a pandemia determinou uma absoluta suspensão de todo o tipo de eventos desta natureza. É por isso também, com este sentimento de esperança, de confiança no quadro de cuidados que não podemos deixar de ter, que vejo com especial alegria podermos hoje aqui, em Viseu, na região centro, a celebrar, pela segunda vez, o Dia do Guarda Florestal.

Isto acontece exatamente quando mais 44 guardas florestais se encontram, neste momento, em formação, e quando hoje mesmo foi publicado o despacho que prevê o início de um processo de recrutamento de mais 90 novos guardas florestais.

Uma força que estava, como diz a linguagem administrativa, a extinguir quando vagar, passou, desde 2018, de menos de 3 centenas de efetivos para mais de 400. Com os 90 que iremos recrutar, até ao final do mandato do atual governo, certamente ultrapassará as 5 centenas de efetivos.

Mas mais importante do que isso, é fundamental o reconhecimento desta dimensão de uma função essencial dentro da GNR. E por isso, pela primeira vez em muitos anos, foram provadas 94 promoções que iremos, brevemente, concretizar. Por outro lado, a abertura para a revisão do quadro institucional desta Guarda Florestal renovada, reforçada. Uma Guarda Florestal que está hoje pronta para, da vigilância, do apoio à deteção de risco, mas também na verificação de incêndios rurais, para contribuir para que, em primeira linha, eles não existam. É esse o primeiro desafio da Guarda Nacional Republicana. Foi essa a melhor forma de correspondermos e homenagearmos as mais de 100 vítimas dos terríveis incêndios de 2017. Durante três anos seguidos não tivemos qualquer vítima civil em incêndios rurais. Três anos - 2018, 2019 e 2020 - em que tivemos sempre ocorrências e área ardida inferiores em mais de 50% à média dos últimos dez anos.

Estamos a aproximar-nos do momento de maior exigência nesta área. E por isso vamos fazê-lo com um dispositivo de combate a incêndios rurais que ultrapassa, pela primeira vez, os 12 mil efetivos, em que os bombeiros voluntários são certamente a componente mais significativa, mas em que a GNR, nas suas diversas componentes, na emergência, proteção e socorro, no SEPNA e, dentro deste, na Guarda Florestal, estará fortemente empenhada na prevenção, na vigilância e no combate.

Vamos fazê-lo pela primeira vez com uma Diretiva de Vigilância e Deteção que reforça o papel do SEPNA e, no quadro deste, da Guarda Florestal.

Entre Guarda Florestal e SEPNA são hoje mais de mil efetivos da GNR afetos a estas funções nobres de polícia ambiental e florestal. É neste quadro que vemos com muita expectativa a conclusão da formação daqueles que estão aqui hoje junto de nós. E, sobretudo, a quase mais de uma centena de novos elementos que, em breve, iremos recrutar.

É nesta dimensão de orgulho numa história secular, de orgulho na experiência destes mestres florestais e guardas florestais com dezenas de anos de dedicação

à causa pública, que nós acreditamos que a floresta é uma riqueza segura, acreditamos no seu potencial económico, no seu potencial de coesão territorial e no papel da Guarda Florestal para, também neste domínio, afirmar o seu nobre lema: Pela Lei e pela Grei.